

O preparo psicológico do combatente no contexto do poder de combate

*Reinaldo Nonato de Oliveira Lima**

*Bárbara Marra de Carvalho Souza Neves***

Um processo mais complexo de deformação das noções de longevidade e brevidade acontece com o homem em combate. Aqui a coisa vai mais longe, aqui se distorcem e se contorcem mesmo as noções básicas e primordiais. No combate, os segundos se esticam e as horas se achatam.

VASSILI GROSSMAN, 2014

Considerações iniciais

A área da Defesa Nacional é muito abrangente, tanto quanto os fatores que conformam o Poder Nacional em suas mais diversas manifestações ou expressões, que, em essência, embasam a soberania da Nação.

Entretanto, nesse intrincado contexto, reside um elemento de suma importância, que respalda todos os demais, qual seja, o **aparato de defesa**, integrado por componentes altamente estratégicos, como Forças Armadas, base industrial de defesa, infraestrutura logística, desenvolvimento tecnológico, entre vários outros.

Quanto ao aparato de defesa, o presente artigo propõe-se a enfatizar considerações sobre os recursos humanos das Forças Armadas, mais especificamente direcionadas para os combatentes do

Exército, mas que, certamente, são inerentes também aos integrantes das Forças irmãs — Marinha e Aeronáutica.

O principal componente do aparato de defesa é o seu poder de combate.

Segundo o Glossário das Forças Armadas (MD 35-G-01), poder de combate é a

capacidade global de uma organização para desenvolver o combate, a qual resulta da combinação de fatores mensuráveis e não mensuráveis que intervêm nas operações, considerando-se a tropa com seus meios, **valor moral**, nível de eficiência operacional atingido e o **valor profissional do comandante**. (BRASIL, 2015, p. 211) (grifos nossos)

Desse conceito, depreende-se que o perfil psicológico do combatente, a par do seu preparo tático, encerra absoluta relevância, pois está relacionado à vontade de lutar,

* Cel Art Rfm (AMAN/72, EsAO/81, ECEME/88; 99.) Atualmente, é instrutor da ECEME (Geopolítica).

** 2º Ten OTT (Psicologia), graduada em Psicologia (UNESA/07); pós-graduada em Direito Especial (UERJ/13); formada em Perícias Judiciais e Mediação de Conflitos (ESAJ-TJRJ/11). Atualmente, trabalha na área psicopedagógica da ECEME.

à postura diante da adversidade e ao sentimento de segurança decorrente do amparo proporcionado à sua retaguarda familiar.

Esse aspecto encerra estreita ligação com o moral da tropa, cujo conceito é aqui apresentado em consonância com o que estabelece o Manual de Doutrina das Forças Armadas (MD 51-M-04):

Moral da Tropa é um princípio de guerra que define o estado de ânimo ou atitude mental de um indivíduo, ou de um grupo de indivíduos, que se reflete na conduta da tropa.

A estabilidade e o moral individuais são fundamentados na **qualidade da formação**, na **natureza do indivíduo** e determinados por suas reações à disciplina, ao risco, ao adestramento e à liderança.

O contínuo aprimoramento e a manutenção de um moral elevado são **essenciais ao sucesso na guerra**. Nem sempre força numérica, bom armamento e adequados recursos logísticos compensam a carência de moral e descrença nos objetivos da guerra. (BRASIL, 2011, p. 42) (grifos nossos)

Essas considerações acentuam com máxima clareza a relevância do aspecto psicológico na composição do poder de combate.

É importante ressaltar que todos os combatentes recebem o devido preparo para a atividade-fim — o combate. Porém, essa assertiva não significa que o militar perde a sua individualidade. Esta se faz sempre presente.

Assim, fruto exclusivamente de condicionantes de foro íntimo, o combatente pode



Figura 1 – Operações militares se desenvolvem sob permanente tensão

Fonte: Makin, 2014

apresentar as mais diversas e inesperadas reações decorrentes do extremo “estresse do combate” a que é submetido, independente do treinamento padronizado recebido quando de sua formação.

Aliás, esse aspecto remete à questão do julgamento de militar que, por algum desvio de conduta em operações, se vê frente a um tribunal. Nesse caso, entende-se, salvo melhor juízo, como “coerência jurídica” o fato de o julgamento se processar em corte constituída por juízes que tenham vivência nas lides castrenses, que tenham passado, preferencialmente, por situações operacionais semelhantes às do réu em pauta. Daí, a essencialidade da Justiça Militar, que atua voltada eminentemente para as especificidades da profissão militar e para as circunstâncias que envolvem as operações militares com suas conseqüências estressantes. Essa visão de postura da Justiça não deve, portanto, ser

confundida com parcialidade, mas entendida como reforço do amplo direito de defesa.

Outro aspecto a se observar na conduta dos combatentes em conflitos nos dias de hoje refere-se a seu adestramento com equipamentos bélicos altamente sofisticados.

Se, por um lado, esses equipamentos, dado seu potencial de letalidade e precisão, contribuem para reforçar a autoconfiança frente ao inimigo e a ameaças difusas, por outro, passam a exigir do combatente mais responsabilidade e habilidades em termos de sua utilização, de modo a obter os efeitos desejados e, simultaneamente, a não causar danos indesejáveis a populações que se encontrem à margem das operações bélicas, visto que os combates não mais ocorrem em áreas nitidamente delimitadas como antigamente.

Na atualidade, as interferências desse tipo sofisticado de equipamento no comportamento humano são de tal ordem que já se desenvolvem estudos inclusive sobre a denominada “ciberpsicologia”, que faz uma nova abordagem da relação do ser humano com a máquina e vice-versa, ou seja, um estudo

mais aprofundado do que se fazia até então em termos de ergonomia, esta de caráter especificamente voltado para a adaptação física do homem à máquina. (A revista VEJA, de 26 Out 2016, publica elucidativa matéria sobre a ciberpsicologia.) Com o advento e a proliferação das “máquinas inteligentes”, é preciso cuidar para que elas não sejam “mais inteligentes” do que seus operadores, ou seja, estes passam a ser muito mais exigidos em termos de qualificação profissional e de responsabilização funcional.

Outra razão para que o combatente seja muito bem preparado psicologicamente nos dias atuais é o fato de, no contexto da fluidez das operações bélicas, ele ter de tomar decisões rápidas e no nível de pequenas frações ou, até mesmo, isoladamente, fato agravado quando as operações ocorrem entremeadas no seio de populações ou comunidades. E, por extensão, essa consideração é válida também para operações de força de paz, que exigem um mínimo de conhecimento sobre a cultura do povo da área onde elas se processam, bem como para operações de garantia da lei e da ordem (GLO), ambas com demandas de um preparo psicológico mais acurado da tropa.

Em síntese, mais do que nunca, o condicionamento psicológico do combatente revela-se tão importante quanto seu preparo físico, técnico e operativo, de modo a compor um poder de combate realmente eficaz. E, assim, esse condicionamento está a merecer atenção toda especial no contexto das operações bélicas, que, hoje, se apresentam sob os mais variáveis matizes políticos, militares e sociais.



Figura 2 – Armamentos sofisticados exigem acurado preparo do combatente

Fonte: Portaldefesa.com

Aspectos do preparo psicológico

Quando o sentimento de angústia bovina e do irremediável dá lugar à sensação terrível de pavor, o que ajuda as pessoas é o ópio insensato do otimismo.¹

VASSILI GROSSMAN, 2014

A Estratégia Nacional de Defesa aponta para a necessidade de reestruturação das Forças Armadas, visando atender às demandas de um complexo e incerto cenário mundial. Essa realidade implica mudanças que exigem o desenvolvimento de capacitações de toda ordem para os militares, a fim de atender às referidas demandas e atentar para incertos desafios de um novo tempo. Daí decorre o imperativo de flexibilidade, aqui entendida como a capacidade das forças militares de cumprir distintas missões no contexto do combate, o que vai exigir do combatente estar sempre atento para a possibilidade de surgimento do inesperado. Assim, diante das características inerentes à profissão militar e dos desafios que se podem apresentar em novos cenários, cresce a preocupação com a formação e o preparo do militar do Exército Brasileiro. Portanto, há que se considerar, então, que a profissão militar é caracterizada por fatores desafiadores, além da possibilidade sempre iminente de o militar ser empregado em situações-limite, que envolvem alto risco de vida para si e para seus subordinados. A profissão militar é única, diferente de todas as que se conhecem. Daí, ela apresenta propriedades singulares, que a discernem de outros ofícios, refere-se a um serviço que, durante toda a carreira, leva o combatente a conviver com o risco.

Essa circunstância exige que o militar, desde cedo, aprenda a desenvolver capacidades e habilidades que o coloquem acima de suas vulnerabilidades. Dele se requer que esteja sempre pronto para cumprir a missão, para combater e lutar sem esmorecimento. Não é um trabalhador comum, não tem direitos trabalhistas e atua sob sacrifícios pessoais e familiares. Ele está sempre à disposição do chamamento pátrio; não tem o direito de optar, de escolher. O militar não tem querer. Em última análise, assume o compromisso de, se preciso for, sacrificar a própria existência em prol da defesa da pátria. Em decorrência dessa abnegação profissional, sua família também se vê às voltas com os percalços da vida na caserna. Assim, ele pode ser transferido para qualquer lugar, tendo de conviver com escalas e horários, sem a certeza de poder cumprir os compromissos pessoais e familiares. Sua família faz e refaz matrículas escolares, moradias, amigos e vínculos. Quando opta pela carreira, o militar sabe que estará subordinado a um modelo diferenciado, a uma vida de sacrifícios, a uma forma de atuar que tem um *status* peculiar, qual seja, o que rege as Forças Armadas. Durante o exercício de suas funções, por exemplo, as faltas e os erros ou a atuação em desconformidade com as regras militares levam-no a ser punido por um sistema disciplinar próprio, que prevê várias graduações de pena, desde a simples advertência até prisão e expulsão. O militar possui um código de honra, um conjunto de regras que rege sua vida na caserna e fora dela e que garante o funcionamento incólume da instituição a que pertence.

Em decorrência, sintomas emocionais e comportamentais, principalmente o estresse de combate, podem manifestar-se de forma variada de acordo com cada indivíduo/sujeito/pessoa, como, por exemplo: falta de cuidado; desatenção; impulsividade; paralisção; pânico; isolamento social; incapacidade de relaxar; baixo nível de energia; imobilidade; falta de apetite ou apetite em demasia; discurso acelerado; desempenho prejudicado; higiene deteriorada; perda ou diminuição sensoperceptiva; medo; insônia; terror; irritabilidade; ressentimento; raiva; fúria; dor; culpa; vergonha; solidão; tristeza profunda; desesperança; apatia; frieza; entorpecimento; exaustão etc. Ou seja, não há um sintoma específico que se possa apontar e afirmar categoricamente como estresse de combate. Partindo dessas tantas e possíveis causas de adoecimento psíquico, talvez se tenha maior clareza da dimensão do sofrimento real experienciado por muitos e muitos militares, que, por conta da carreira, da missão recebida e da renúncia à própria vida, reprimem sentimentos, emoções e comportamentos em prol de um bem maior, de uma causa idealizada. Todavia, como aspecto positivo, a exposição ao combate pode produzir coesão, lealdade aos pares e a líderes, identificação com uma tradição da unidade, senso de elitização, senso de missão, estado de alerta, vigilância, resistência e permanência em ação, tolerância aumentada, senso de utilidade, fé aumentada e atos heroicos de coragem e autossacrifício.

Diante das inúmeras *nuances* que compõem o quadro ora descrito, resta discorrer sobre como se processa, no Exército Brasileiro, a preparação psicológica do combatente.



Figura 3 – Patrono do Exército

Fonte: Lima, 2013

O preparo psicológico no Exército Brasileiro

O insigne chefe militar e patrono do Exército Brasileiro — o duque de Caxias —, segundo registros biográficos, sempre manifestou grande preocupação com o estado de espírito dos seus comandados, o que demonstra ímpar sensibilidade por visualizar na alma da Força Terrestre a própria alma do soldado.

No Exército Brasileiro, enfatiza-se que seus integrantes constituem a “força da nossa Força”. Realmente, o amplo somatório de energias pessoais e matizes psicológicos resulta em um amálgama de forças positivas, embora intangíveis, capazes de contribuir para a impulsão da Força quanto ao cumprimento de suas missões constitucionais e à concretização de seus objetivos.

Os programas de instrução militar (PIM), que estabelecem o preparo da tropa combatente, expressam, no cômputo de “habilidades socioemocionais”, a importância de se manterem os militares sempre predispostos a desenvolver o espírito de sacrifício e a enfrentar adversidades.

Tem a ver, principalmente, com o emprego em combate.

O *Manual de Operações Psicológicas – C 45-4*, do Exército Brasileiro, preconiza que tais operações “constituem uma parte essencial do poder como especial forma de persuasão” e que “sua importância tem aumentado em função da evolução dos métodos científicos de atuação sobre a motivação humana”. Ainda segundo o *C 45-4*, “as operações psicológicas, quando empregadas em proveito direto das unidades operacionais, incrementam seu poder de combate” (BRASIL, 1999, p. 1-1).

Assim, além de estimular o combatente a atuar com o imprescindível ímpeto no combate, as operações psicológicas também encerram o propósito de anular a influência de ações psicológicas adversas sobre nossas tropas — uma espécie de “contra-operações psicológicas”. Ou seja, da mesma forma como buscam fortalecer o moral das nossas tropas, as operações psicológicas agem também no sentido de desestimular a atuação de tropas confrontantes (inimigas) bem como de obter o apoio de atores neutros.

Essa atuação pode-se desenvolver tanto no nível estratégico quanto no tático. Daí, sua complexidade e amplitude de aplicação, o que demanda elevada especialização para seu emprego. Portanto, esse é mais um aspecto que o Exército Brasileiro trata com persistente acurácia.

Um aspecto que adquire primordial significado nessa temática é a **ação de comando**, em todos os níveis, ao manter os subordinados sempre atentos para as adversidades com que podem deparar no transcurso da carreira militar, normalmente sujeita às mais diversas e imprevistas demandas. Tanto nos cursos de formação quanto nos de especialização, os combatentes do Exército são submetidos a exercícios operativos que primam por se aproximar o máximo possível da realidade do combate. Um exemplo marcante são as instruções especiais aplicadas aos cadetes da AMAN e a alunos da Escola de Sar-



Figura 4 – A ação de comando é primordial para o moral da tropa
Fonte: arquivo pessoal do Cel Luiz Augusto de Oliveira Santiago

gentos das Armas como mais uma atividade propícia a forjar a fibra desses combatentes, que, depois de formados, serão condutores de homens em missões adversas. Tais atividades traduzem-se em ótimas oportunidades para o desenvolvimento também do preparo psicológico do militar, que, em muitos desses cursos, chegam a atingir o limite da própria resistência física e emocional.

No caso de operações de paz sob a égide das Nações Unidas (ONU), os militares veem-se diante principalmente do enfrentamento da diversidade cultural, o que pode redundar em impactos psicológicos. Essa realidade exige preparação prévia e específica do militar, particularmente alertando-o sobre costumes e idiosincrasias que poderá encontrar.

Hoje, o combatente não pode mais atuar sem conhecer a cultura dos naturais da área onde as operações se desenvolvem, sejam de paz, sejam bélicas. Esta assertiva também é válida para operações internas (garantia da lei e da ordem), em que devem ser considerados costumes locais e receptivi-



Figura 5 – Preparação de militares e civis no CCOPAB
Fonte: Flávia Mello, Blog de Notícias (*flaviamellol.wordpress.com*)



Figura 6 – Integrantes do CPAEx (no Centro de Estudos de Pessoal)

Fonte: Centro de Estudos de Pessoal

dade popular. As diferenças ora consideradas podem exercer forte influência no estado psicológico do combatente.

No âmbito das Forças Armadas brasileiras, o preparo de militares e civis para as missões de paz processa-se no Centro Conjunto de Operações de Paz do Brasil (CCOPAB), situado na cidade do Rio de Janeiro e vinculado diretamente ao Ministério da Defesa, porém subordinado ao Exército Brasileiro por intermédio da 1ª Divisão de Exército. Para efeito de planejamento, orientação e supervisão das atividades de instrução e adestramento, a vinculação se estabelece com o Comando de Operações Terrestres (COTER) e com o Departamento de Educação e Cultura do Exército (DECEx), esta especificamente voltada para orientação técnico-pedagógica.

A missão específica do CCOPAB consiste em apoiar a preparação de militares, policiais e civis brasileiros e de nações amigas para missões de paz e desminagem humanitária.

No contexto do ensino nesse Centro, destacam-se vários cursos e estágios, como Exercício Avançado de Operações de Paz;

Curso de Desminagem Humanitária; Curso para Assessores de Imprensa e Jornalistas em Área de Conflito; Estágio de Preparação de Comandantes; Estágio de Coordenação Civil-Militar; Estágio de Logística e Reembolso em Operações de Paz; Estágio de Tradutores e Intérpretes Militares; e Estágio de Preparação para Missões de Paz. Todas essas instruções são permeadas por considerações que remetem ao preparo psicológico.

Especificamente no âmbito do Exército Brasileiro, encontra-se o Centro de Psicologia Aplicada do Exército (CPAEx), instalado no Centro de Estudos de Pessoal, também com sede no Rio de Janeiro.

O CPAEx é uma instituição de pesquisa e avaliação na área da Psicologia Organizacional, destinada à pesquisa científica da psicologia aplicada aos contextos militares e à realização de avaliação psicológica de candidatos em processos de seleção de pessoal.

Segundo a portaria de sua criação, o CPAEx tem por missão:

- planejar, coordenar, executar e gerenciar atividades relacionadas à Psicologia Militar e à Psicologia Organizacional;
- prestar apoio técnico aos diversos órgãos do Exército nas atividades de seleção, avaliação, preparo, acompanhamento e desmobilização psicológica, em proveito da melhoria do clima organizacional, da qualidade de vida no trabalho e da eficiência operacional das organizações militares;
- realizar avaliação psicológica para missões de paz, para missões nos destacamentos de segurança de representações diplomáticas do Brasil

no exterior e para cursos no âmbito do Exército que tenham a avaliação psicológica como pré-requisito;

- conduzir pesquisas na área da Psicologia em proveito do Exército; e
- desenvolver instrumentos psicológicos de seleção e avaliação para os processos seletivos regulados no âmbito de Exército. (BRASIL, 2015)

Um aspecto que merece destaque é o entendimento da avaliação psicológica no Exército, cuja finalidade se reporta a

emitir um prognóstico de adaptação à carreira militar, aferindo o grau de compatibilidade das características intelectivas (cognitivas), motivacionais/emocionais e de personalidade do candidato com os perfis psicológicos exigidos para os cargos a serem ocupados, após o período de formação militar. (BRASIL, 2015)

Esta consideração vai ao encontro de uma gestão eficiente dos recursos humanos, ao se procurar colocar “o homem certo no lugar certo”.

Outra organização que tem efetiva participação no preparo psicológico dos militares é o Centro de Comunicação Social do Exército (CComSEX), integrante do Gabinete do Comandante do Exército e instalado no Quartel-General em Brasília-DF.

O CComSEX desenvolve intensa atividade junto ao público interno no sentido de estimular o orgulho de se pertencer ao Exército, com o propósito de manter elevado o moral de seus integrantes. Essa atividade reforça consideravelmente o espírito de corpo do pessoal do Exército, com reflexos altamente positivos no poder de combate da



Figura 7 – O CComSEx encontra-se instalado no QG do Exército, Brasília-DF

Fonte: inforbrasil.com.br

Força Terrestre.

Um órgão que também exerce importante papel na manutenção do moral da tropa é o Serviço de Assistência Religiosa do Exército (SAREx). De natureza ecumênica, o SAREx, por meio de seus capelães e pastores, presta assistência espiritual aos militares que encontram na fé um sustentáculo para enfrentar as adversidades que, normalmente, se apresentam na atividade militar, em especial no combate. Como exemplo marcante, podem ser citadas declarações de ex-combatentes da Força Expedicionária Brasileira (FEB), de heroica atuação nos campos de batalha italianos, por ocasião da II Guerra Mundial. Naquele entretanto bélico contra tropas nazistas altamente adestradas, muito do conforto espiritual proporcionado aos combatentes brasileiros se deu pela ação intensa do frei Orlando — patrono do SAREx —, com nítido reflexo positivo no

poder de combate.

Do exposto, constata-se que é vasta a gama de atividades desenvolvidas no âmbito do Exército Brasileiro em prol do preparo psicológico não só do combatente, mas de todos os seus integrantes.

Conclusão

Ao longo do presente artigo, procurou-se ressaltar a essencialidade do preparo psicológico do militar, em especial do combatente, no contexto de sua importância como razão primeira das Forças Armadas, que, por sua vez, representam parcela imprescindível do Poder Nacional.

As vicissitudes, incertezas e medos a que o soldado é normalmente submetido constituem fatores capazes de inibir o ímpeto no cumprimento de missões adversas.

Em decorrência, a ação que se mostra mais adequada para eliminar ou atenuar esses fatores negativos reside em um eficaz trabalho na psique do militar, a quem a nação confia suas armas para assegurar a defesa nacional.

Quando se penetra no universo da Psicologia, depara-se com uma incrível miríade de aspectos intangíveis, dentre os quais se destaca a individualidade do ser humano. Esse aspecto é uma constante sempre presente na atuação dos combatentes, e, por mais que sua formação e seu adestramento sejam coletivos e uniformes, essa individualidade aflora no momento da ação e pode refletir insondáveis impactos psicológicos.

Assim, é fundamental que o chefe militar, como condutor de homens e mulheres, principalmente sob condições adversas, não ignore essa particularidade do mundo psíquico.

Nesse contexto e diante da magnitude da missão constitucional do Exército Brasileiro, justifica-se a importância que a Instituição vem atribuindo ao preparo psicológico dos seus integrantes, com especial atenção para o combatente, que normalmente é submetido a extremos limites de estresse ao longo da vida militar. Essa importância fica bem caracterizada tanto pelas organizações especificamente voltadas para o mister do preparo psicológico, quanto pela ação de comando, em todos os níveis, no sentido de se manter elevado o moral da tropa, princípio fundamental do poder de combate.

Um aspecto também interessante a se considerar na preparação psicológica em ambiente castrense é a geração de oportunidades

que a atividade militar apresenta para que o combatente conheça suas limitações físicas e emocionais e possa, assim, desenvolver uma predisposição interior para superá-las e adquirir um efetivo desempenho funcional, seja aprimorando-se mentalmente, seja desenvolvendo atitudes de engrandecimento pessoal diante de adversidades e desafios. Para tal, deve mirar-se nos exemplos de heroísmo e de liderança legados pelos próceres de ontem e de hoje, que enobrecem a Força Terrestre brasileira.

Finalmente e por oportuno, diante do quadro ora apresentado, cumpre referir-se à possibilidade da ocorrência de casos (estatisticamente raros) de “desvios de conduta” (patologias?) por parte de combatentes em ação, particularmente atribuídos a reações individuais decorrentes do estresse.

Esse aspecto merece uma “visão coerente” quando do julgamento em foro jurídico, visto que a idiosincrasia de cada ser humano, em que pese o adestramento padronizado e coletivo recebido, pode produzir impactos inimagináveis no comportamento. Em decorrência, fica nítida a importância da Justiça Militar, hábil para compor tribunais mobiliados com julgadores que detenham consistente conhecimento das lides castrenses e que, preferencialmente, sejam portadores de experiência em operações militares. Essa propositura pretende dar ênfase à legalidade de se conceder a um réu que exercia atividade sob extrema tensão maior amplitude ao seu direito de defesa e ao contraditório. 🌐

Referências

BRASIL. Ministério da Defesa. **MD 35-G-01 – Glossário das Forças Armadas**. 5ª Ed. Brasília, DF: Estado-Maior Conjunto das Forças Armadas, 2015.

_____. Ministério da Defesa. **MD 51-M-04 – Manual de Doutrina das Forças Armadas**. Brasília, DF: Ministério da Defesa, 2011.

_____. Ministério da Defesa. **Estratégia Nacional de Defesa**. Brasília, DF: Ministério da Defesa, 2012.

_____. Exército Brasileiro. **Portaria nº 1.351 - Comandante do Exército, de 24 Set 2015**. Cria e ativa o Centro de Psicologia Aplicada do Exército e dá outras providências.

_____. Exército Brasileiro. **Portaria nº 309 - EME, de 23 Nov 2015**. Aprova a Diretriz para a Implantação do Centro de Psicologia Aplicada do Exército (EB20D-01.030).

_____. Exército Brasileiro. **Portaria nº 1.813 - Comandante do Exército, de 16 Dez 2015**. Aprova as Instruções Gerais para a Avaliação Psicológica nos Concursos de Admissão aos Cursos de Formação de Oficiais e Sargentos de Carreira e ao Estágio de Instrução e Adaptação para Capelães Militares do Exército Brasileiro (EB10-IG-09.007), 1ª Edição, 2015, e dá outras providências.

_____. Exército Brasileiro. **C 45-4 – Manual de Operações Psicológicas**. 3ª Ed. Brasília, DF: Estado-Maior do Exército, 1999.

COHEN, Eliot A. **Comando Supremo**. Rio de Janeiro: Biblioteca do Exército, 2004.

GROSSMAN, Vassili Semiônovich. **Vida e Destino**. 1ª Ed. Tradução de Irineu Franco Perpétuo. Rio de Janeiro: Objetiva, 2014.

GROSSMAN, Vasily Semionovich. **Um Escritor na Guerra**: Vasily Grossman com o Exército Vermelho 1941-1945. Editado e traduzido do russo para o inglês por Antony Beevor e Luba Vinogradova. Tradução de Bruno Cassoti. Rio de Janeiro: Objetiva, 2008.

KENNEDY, Carrie H. e ZILLMER, Eric A. **Psicologia Militar**. Rio de Janeiro: Biblioteca do Exército, 2009.

LIMA, Vivi Fernandes de. Mitos na Berlinda. **TOK de História**. 19/10/2013. Disponível em: <//tokdehistoria.com.br/2013/10/19/mitos-na-berlinda/>. Acesso em 15/08/2017.

MAKIN, Jenny. Combat Stress reveals a record rise in soldiers seeing mental health help. **RAWA News**. Southern Daily Echo, May 17, 2014. Disponível em: <www.rawa.org/temp/runews/2014/05/17/combat-stress-reveals-a-record-rise-in-soldiers-seeing-mental-health-help.phtml>. Acesso em 15/08/2017.

Revista VEJA, Ed. 2501, nº 43, 26 Out 2016.

<www.ccopab.eb.mil.br/pt/sobre-o-ccopab>; acesso em 09 Mar 2017.

N. da R.: A adequação do texto e das referências às prescrições da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) é de exclusiva responsabilidade dos articulistas.

¹ Referência aos judeus russos transportados nos vagões como gado, rumo aos campos de confinamento.